

GÊNERO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Anita Franco Vilardaga

1 Mestranda do Curso de Pós-Graduação da Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo - SP, anita.vilardaga@usp.br

Sergio Roberto Silveira

Docente do Departamento de Pedagogia do Movimento do Corpo Humano, Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo SP, ssilveira@usp.br;

RESUMO

O trabalho teve por finalidade analisar o impacto de um programa de intervenção a respeito da temática de gênero na formação de professores de Educação Física. É um recorte de um projeto em desenvolvimento com a finalidade de discutir e entender como a temática se articula na formação inicial de professores, e pretende relatar e analisar parte das ações realizadas durante o ano de 2021. O projeto faz parte dos Consórcios Acadêmicos para a Excelência do Ensino de Graduação (CAEG), da Universidade de São Paulo (USP), Brasil, e busca articular os conhecimentos de maneira transdisciplinar, envolvendo os cursos de licenciatura em Educação Física, Matemática e Pedagogia da universidade. As intervenções nas três disciplinas seguiram um percurso em comum de: a) sondagem das dificuldades e expectativas dos alunos; b) identificação da percepção dos alunos sobre o tema e suas definições; c) conceituações, histórico e discussões sobre a suposta “ideologia de gênero”; d) estudos de caso (levantamento de vivências e experiências, e análises situacionais); e e) planejamento de intervenção (organização de um plano de aula). Os resultados do projeto demonstraram a importância da discussão sobre gênero e sexualidade nos espaços de formação de professores, uma vez que ela perpassa o cotidiano escolar, algo que ficou bastante evidente durante as intervenções realizadas e a partir das demandas dos estudantes e das diversas experiências compartilhadas.

Palavras-chave: Gênero; Formação de professores; Intervenção; Estágio.

INTRODUÇÃO

O trabalho intitulado *Gênero na Formação de Professores de Educação Física* teve por finalidade analisar o impacto de um programa de intervenção a respeito da temática de gênero na formação inicial de professores de Educação Física. As questões de gênero e sexualidade dentro da Educação representam discussões que têm ganhado cada vez mais espaço na sociedade justificando a relevância de trazer a temática para o interior dos cursos de licenciatura. Reforça essa necessidade, também, o fato de que são ainda marcadas pelo preconceito e pela desinformação e configuram-se como discussões enfraquecidas na organização da prática docente, bem como na implementação de políticas públicas.

Este trabalho é um recorte de um projeto em desenvolvimento com a finalidade de discutir e entender como a temática se articula na formação inicial de professores, e pretende relatar e analisar o impacto das ações realizadas durante o ano de 2021 em um programa das disciplinas de Educação Física Escolar Adaptada I e II junto aos discentes do curso de licenciatura em Educação Física. As disciplinas referidas acima são desenvolvidas ao longo de dois semestres e têm como foco a formação de professores para atuarem na educação física inclusiva, pautada por princípios de equidade, identidade e justiça social. Busca-se o diálogo constante com os programas de ensino que alicerçam a educação especial, a questão étnico-racial, a questão de gênero e diversidade cultural.

O projeto faz parte dos Consórcios Acadêmicos para a Excelência do Ensino de Graduação (CAEG), da Universidade de São Paulo (USP), Brasil. Configura-se como uma ação inovadora dentro da Universidade de São Paulo, que busca articular os conhecimentos de maneira interdisciplinar, a partir de um olhar transdisciplinar, envolvendo os cursos de licenciatura em Educação Física, Matemática e Pedagogia, todos do campi Butantã, da Universidade.

Concomitantemente, por se configurar numa ação inovadora, com temática de relevância acadêmica e carente de investigação no campo da formação de professores, o projeto foi transformado, também, em uma pesquisa em busca da produção de conhecimento junto à temática, tendo a aprovação pelo Comitê de Ética para a realização de pesquisas com seres humanos sob o CAAE 51517421.0.0000.5391. Esclarece-se que todos os sujeitos participantes autorizaram a análise dos dados coletados com anuência em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O referencial teórico adotado como base para elaboração do projeto, seu desenvolvimento e realização das intervenções ancora-se principalmente nas obras de Joan Scott (1989), em seu artigo “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”, e de Rachel Soihet e Joana Maria Pedro, em “A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero” (2007). Nesse aspecto, o ponto de partida do trabalho se apoia no entendimento de Scott (1989) sobre o gênero ser um elemento constitutivo e estabelecido nas interações e relações sociais, tendo como pano de fundo as diferenças notadas entre os sexos e, que ao mesmo tempo expressa as relações de poder numa sociedade. Para a autora

Minha definição de gênero tem duas partes e várias sub-partes. Elas são ligadas entre si, mas deveriam ser analiticamente distintas. O núcleo essencial da definição baseia-se na conexão integral entre duas proposições: o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder. As mudanças na organização das relações sociais correspondem sempre à mudança nas representações de poder, mas a direção da mudança não segue necessariamente um sentido único. Como elemento constitutivo das relações sociais fundadas sobre diferenças percebidas entre os sexos, o gênero implica quatro elementos relacionados entre si: primeiro – símbolos culturalmente disponíveis que evocam representações múltiplas (frequentemente contraditórias) [...] Segundo – conceitos normativos que colocam em evidência interpretações do sentido dos símbolos que tentam limitar e conter as suas possibilidades metafóricas. Esses conceitos são expressos nas doutrinas religiosas, educativas, científicas, políticas ou jurídicas e tipicamente tomam a forma de uma oposição binária que afirma de forma categórica e sem equívoco o sentido do masculino e do feminino. (SCOTT, 1989, p.21-22)

Soihet e Pedro (2007) destacam as tensões existentes na constituição e reconstituição do conceito de gênero. Para tanto apontam que

Chegamos assim à atualidade, na qual a divergência de posições, os debates e controvérsias marcam o cenário; quadro que se nos afigura dos mais promissores, e que coincide com a diversidade de correntes presentes na historiografia atual. Diversidade que se manifesta na existência de vertentes que enxergam a teoria como ferramenta indispensável à construção do conhecimento histórico sobre as mulheres, até as

que relativizam a sua presença, em nome do caráter fluido, ambíguo, do tema em foco: as mulheres como seres sociais. Ênfase na utilização da categoria 'gênero' na análise da esfera da política formal, em termos do exercício do voto e manejo do poder nas instituições do governo; preferência pela abordagem do cotidiano, "re-descoberta de papéis informais, de situações inéditas e atípicas" que possibilitem o desvendamento de processos sociais invisíveis, ante uma perspectiva normativa. (SOIHET & PEDRO, 2007, p.296)

Sob essa perspectiva, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa e com suporte quantitativo, através de uma pesquisa participante (LE BORTEF, 1984), buscando acompanhar as intervenções realizadas nas disciplinas do curso de licenciatura em Educação Física, ao longo do ano de 2021, de modo a analisar o impacto destas no processo de formação inicial de professores/as. Como método de análise dos dados coletados com as intervenções utilizou-se a análise de conteúdo (FRANCO, 2005).

O projeto se constituiu através de intervenções em disciplinas da licenciatura dos três cursos, que visaram abordar as questões de gênero e sexualidade, de maneira a sensibilizar os estudantes a respeito da temática e compreender a importância dada por eles para essas discussões.

Os resultados demonstraram as dificuldades dos estudantes de graduação de lidar com a temática, bem como o interesse em aprofundar essas discussões, considerando a sua importância e o objetivo de construir um ambiente inclusivo para todos os alunos. Desse modo, o projeto deixa como legado para a Universidade a necessidade de se repensar a organização curricular dos cursos de licenciatura, contemplando a temática e outras discussões e processos formativos interdisciplinares e transdisciplinares que fomentem as reflexões e a aproximação teoria e prática junto ao campo educacional da educação básica.

METODOLOGIA

Ao longo do projeto foram realizadas diversas intervenções, realizadas ora pelos docentes das respectivas disciplinas, ora pelas bolsistas participantes do programa. Estas intervenções compuseram parte do programa regular das disciplinas ao longo do ano de 2021, sendo marcadas por ações contínuas acompanhadas progressivamente. Nesse aspecto, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa e com suporte quantitativo, através de uma pesquisa participante (LE BORTEF, 1984), tendo como pano de fundo a análise das intervenções, buscando entender a articulação da temática

no processo de formação de professores/as. Como método de análise dos dados coletados com as intervenções utilizou-se a análise de conteúdo (FRANCO, 2005).

As intervenções foram elaboradas no decorrer do processo, sofrendo as alterações e adaptações necessárias para cada contexto, mas seguindo um certo percurso em comum, sendo ele: a) sondagem das dificuldades e expectativas dos alunos; b) identificação da percepção dos alunos sobre o tema e suas definições; c) conceituações, histórico e discussões sobre a suposta “ideologia de gênero”; d) estudos de caso (levantamento de vivências e experiências, e análises situacionais); e e) planejamento de intervenção (organização de plano de aula).

Como uma primeira atividade de mapeamento, foi aplicado um questionário online, que foi respondido por 15 participantes, composto por perguntas abertas e fechadas, visando identificar a percepção dos discentes sobre as discussões de gênero na formação superior e na educação básica.

A partir deste questionário, as intervenções tiveram o objetivo de propiciar e gerar debates e discussões acerca do assunto. Contou-se com momentos iniciais, conduzidos pelo docente das disciplinas, com sensibilizações a respeito do tema com a utilização e análise de charges, músicas, filmes, poesias, textos acadêmicos e outros materiais disponíveis em mídias, promovendo discussões sobre as intervenções a serem realizadas. A primeira atividade solicitada foi que os alunos respondessem em poucas palavras à pergunta “O que é gênero?”, formando um mapa de palavras. Foram realizadas, em diferentes aulas, discussões motivadas por situações observadas no cotidiano.

Na primeira intervenção realizada pelas bolsistas, foi solicitado que os discentes respondessem individualmente à pergunta “O que é gênero?”, tendo como objetivo criar um espaço no qual se sentissem à vontade para trazerem suas noções prévias acerca do conceito. Depois foi solicitado que construíssem uma resposta coletiva, em grupos, visando a troca de ideias e reflexões com os demais alunos, montados de modo aleatório, para que, então, compartilhassem com a turma as ideias discorridas.

Como continuação da construção coletiva sobre o que é gênero, realizou-se: a) a conceituação de termos como gênero, orientação sexual, sexo biológico e sexualidade; b) um breve histórico da discussão sobre gênero e história das mulheres; e c) discussão sobre o tema da “ideologia de gênero” e sua relação com as redes sociais. Foram suscitadas questões como: a) o que é a ideologia de gênero e discursos anti-gênero; b) o

discurso de ódio presente dentro e fora das redes sociais; c) a importância da representatividade e a utilização das pautas LGBTQIA+ pelas empresas; e d) a influência destes discursos e a dificuldade de lidar com a pauta de gênero no ambiente escolar.

Ao fim dessa discussão, foi solicitado aos estudantes que refletissem e enviassem situações vivenciadas na vida escolar que envolvessem as questões de gênero e sexualidade, com situações diretamente relacionadas com as aulas de Educação Física. Na intervenção seguinte, os licenciandos realizaram, em grupos, a análise de alguns dos casos (disponibilizados de maneira anônima) para que elaborassem quais seriam seus meios de ação e intervenções perante as situações apresentadas. A continuação dessa atividade foi feita por meio da apresentação de dois casos, um de assédio e outro com a temática mulheres, futebol e preconceito, envolvendo a leitura e análise de ambos e sugerindo, de forma individual, intervenções possíveis e meios de ação estando no papel de professor dos casos apresentados.

Os objetivos principais das atividades do projeto e, em especial dos estudos de caso, são identificar a maneira como as questões de gênero se apresentam na sociedade e no contexto escolar e pensar em possibilidades de atuação perante essas situações. Dessa maneira, na perspectiva de aproximar os conteúdos discutidos com situações de intervenção e considerando o contexto de isolamento social, a próxima etapa do trabalho consistirá na elaboração de planos de aula nos quais as situações de gênero se façam presentes. Dentro da compreensão de que essas questões aparecem como conteúdo de aula, mas principalmente de maneira transversal em dinâmicas escolares, pensar em estratégias para abordar o tema dentro de aula são ações urgentes. Junto à elaboração do plano, os alunos deverão gravar, também, um vídeo explicando esse processo de construção (estratégias, justificativa das escolhas, dificuldades encontradas) e outro com um pequeno recorte do que foi planejado, simulando uma situação de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados no questionário inicial trouxeram, em um primeiro momento, informações a respeito do perfil da turma de alunos (*gráficos 1, 2 e 3*).

Gráfico 1. Representação da idade dos participantes do questionário.

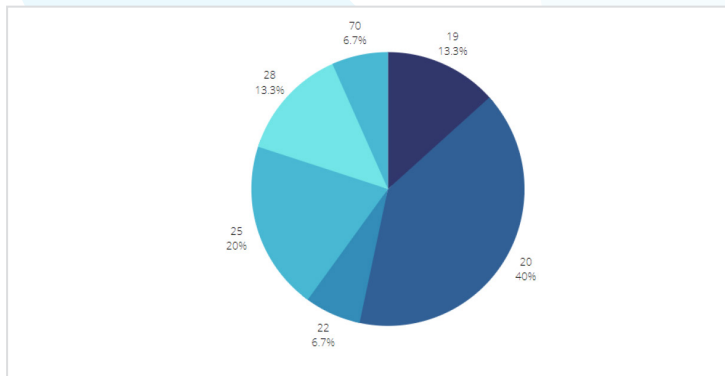


Gráfico 2. Representação da identidade de gênero declarada dos participantes do questionário

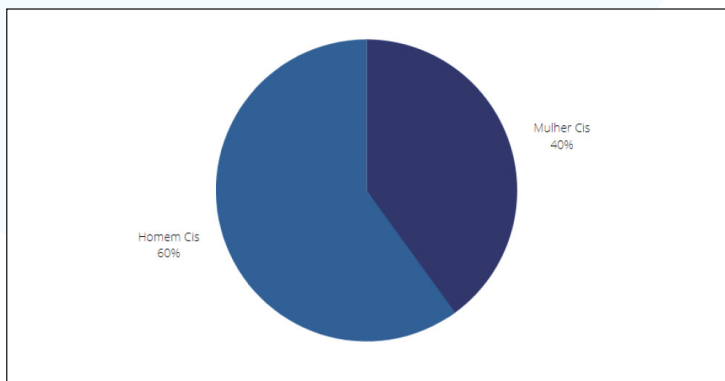
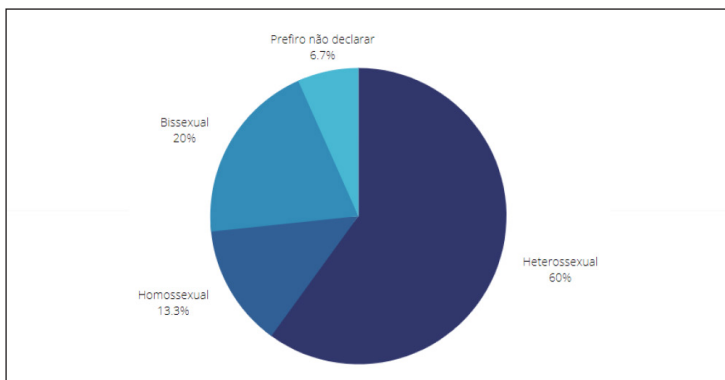


Gráfico 3. Representação da orientação sexual dos participantes do questionário



Como observado no **gráfico 1**, os alunos participantes da disciplina estavam, em sua grande maioria, dentro da faixa etária de 19 -30 anos,

representando 93,3% do total. Esse dado é interessante ao pensarmos sobre as possíveis diferenças e questões geracionais que surgiram ao longo das intervenções e que cercam a temática.

Nos **gráficos 2 e 3**, pode-se observar a identidade de gênero declarada e a orientação sexual dos alunos participantes do questionário. Vale ressaltar que, para elaboração de ambas as perguntas, bem como as opções disponibilizadas, foi utilizado como referencial o critério adotado pelo IBGE. Quanto à identidade de gênero, nota-se uma predominância de homens cisgêneros, sem que houvesse nenhum participante se identificando como transgênero ou não-binário. Observando o **gráfico 2**, nota-se uma grande maioria (60%) de alunos que se identificam como heterossexuais, para 20% como bissexuais e 19,9% como homossexuais. Um aluno preferiu não declarar.

Esses dados podem levantar diversas discussões sobre o perfil de gênero da área de Educação Física como um todo (normalmente caracterizada como “masculina”) e da Licenciatura (normalmente relacionada ao “mundo feminino”). Outro ponto de interesse é a apropriação das discussões sobre essa temática através da autoidentificação, partindo da hipótese de que pessoas que vivenciam mais situações relacionadas a esse tópico se envolvem mais com a discussão, e que foi confirmado ao longo das intervenções.

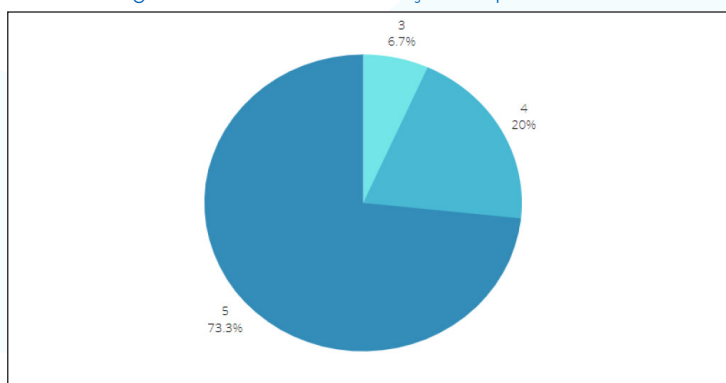
Outras duas perguntas do questionário referiam-se ao contato que os participantes tiveram, durante a Educação Básica e a graduação, com as discussões de gênero. Para a Educação Básica, seis alunos (40%) disseram que não vivenciaram nenhuma discussão sobre o assunto; dois (13,3%) relataram que tiveram discussões sobre diversos temas relativos a gênero; e sete (46,7%) colocaram que tiveram discussões esporádicas e/ou rasas, tematizando, em geral, educação sexual e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, e palestras e conversas promovidas pelos próprios alunos.

Quanto às informações sobre as discussões de gênero na formação superior, três alunos (20%) relataram pouco contato com o curso, não possibilitando sua resposta (o questionário foi aplicado no início do semestre); dois participantes (13,3%) disseram que ainda não haviam vivenciado nenhuma discussão sobre gênero; e dez (66,7%) afirmaram que tiveram discussões sobre diferentes tópicos dentro da temática, em mais de uma disciplina.

Quando perguntados se consideravam que a temática de gênero e/ou sexualidade fazem parte do escopo de atuação de um professor da sua

área de formação, os 15 participantes do questionário responderam afirmativamente; e quando questionados sobre a importância das discussões sobre diversidade de gênero e sexual na formação de professores (**gráfico 4**), uma grande maioria (73,3%) respondeu com a nota máxima (5). As justificativas fornecidas para essa pergunta se relacionaram, principalmente, ao aprendizado de termos e conceitos, de como abordar o assunto em aula, e na criação de ambientes acolhedores para os alunos dentro da escola.

Gráfico 4. Representação das respostas dos participantes do questionário para a pergunta: “Em uma escala de 1 a 5, qual a importância das discussões sobre a diversidade de gênero e sexual na formação de professores?”



Ainda nesse sentido, quando questionados a respeito das expectativas para o projeto, as respostas obtidas se relacionaram a “(...) aprender mais sobre gêneros e como auxiliar alunos que venham com dúvidas sobre o assunto” (participante 1) e “compreender, talvez de outro ponto de vista, o que é gênero e quais são suas consequências dentro da escola” (participante 2).

Com base nos dados coletados no questionário inicial, evidenciou-se a forte insegurança dos alunos quanto à abordagem e ao domínio das questões de gênero e sexualidade, ao mesmo tempo em que eles demonstraram interesse pelo assunto e consideraram como um tópico importante de ser debatido na formação superior, especialmente, pois grande parte dos participantes tiveram pouca ou nenhuma discussão sobre o assunto durante a educação básica. As expectativas quanto ao projeto foram direcionadas principalmente ao aprendizado de termos e conceitos e de estratégias para abordar o tema no ambiente escolar, a fim de torná-lo mais acolhedor e inclusivo para todos os alunos.

Esses dados nortearam a realização das intervenções realizadas no decorrer do projeto. Inicialmente, então, buscou-se identificar qual que era a percepção já existente dos alunos sobre o significado de gênero.

As primeiras sensibilizações, realizadas pelos docentes das disciplinas, se dividiram em dois momentos, e geraram resultados interessantes. O primeiro propunha que os alunos respondessem à pergunta “o que você acredita ser gênero?”, e foi realizado de maneira individual, sem limite de palavras, e realizado de maneira assíncrona. Para essa atividade, algumas das respostas obtidas foram:

A pergunta me parece muito abrangente, mas em sua totalidade, gênero é um método de classificação, seja ele musical, feminino, masculino e outros. Por gênero, eu entendo uma maneira de classificar um conjunto. *(Participante 1)*

Acredito que seja um grupo de pessoas ou coisas que possuam algumas características e sentimentos em comum. *(Participante 2)*

O gênero guarda relação com o sexo biológico. *(Participante 3)*

São características, sejam biológicas ou não, que definem o masculino e o feminino. *(Participante 4)*

Eu acredito que gênero é característica físicas determinadas pelos genes que os seres humanos separam entre feminino e masculino ou fêmea e macho Pensando apenas no gênero, acho que é o estado de ser homem ou mulher. *(Participante 5)*

Uma característica atribuída a alguém e que pode definir seu papel na sociedade. *(Participante 6)*

Entendo como gênero uma possibilidade de estruturação da sociedade, que leva em consideração os aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais de cada indivíduo. Comente e, de maneira errônea, certa parcela da sociedade busca impor dentro do entendimento de gênero, apenas os aspectos biológicos, classificando os indivíduos como masculinos e femininos, levando em consideração apenas o órgão genital que lhe acompanha no nascimento. Entretanto, acredito que ao se considerar os aspectos psicológicos, sociais e culturais podemos encontrar uma diversidade de possibilidades, às quais, cada indivíduo deva particularmente sentir um maior pertencimento. *(Participante 7)*

Acredito que gênero é uma construção social que separa os indivíduos por suas características atribuindo a eles posições,

expectativas e estereótipos. E também, em algumas comunidades, deveres. (*Participante 8*)

Gênero é uma construção da sociedade para definir sua orientação sexual. É como você se identifica e se constrói na sociedade. Não te define e não é uma caixa fechada. (*Participante 9*)

Nas respostas obtidas, podemos observar uma grande variedade de percepções sobre o significado de gênero. Algumas delas o colocam como uma maneira de classificação e agrupamento, por exemplo, enquanto outras já o relacionam diretamente com os sexos biológicos ou características físicas. Nota-se, entretanto, algumas confusões entre os conceitos de gênero com sexo biológico e orientação sexual (participantes 5 e 9). Outro ponto interessante é a relação que se estabelece de gênero com o “estado” de ser homem ou mulher (participante 5), e a junção de sentimentos (participante 2) também, o que leva a pensar a questão da importância da identidade, quando falamos sobre essa temática.

No segundo momento de intervenção, os participantes deveriam escrever, agora com poucas palavras o significado de “gênero”. Nessa parte, os alunos trouxeram principalmente respostas relativas à “construção social”, “características determinadas pelo sexo biológico”, “papéis sociais”, “identidade” e “definição do ser”, como ilustrado na *imagem 1*.

Imagem 1: mapa de palavras inicial realizado pelos alunos da Educação Física

O que é Gênero?



Nas discussões realizadas na intervenção inicial, já realizada pelas bolsistas do projeto, que visavam propor uma reflexão sobre “o que é gênero” – individual e coletiva -, os relatos trouxeram algumas divergências

e dificuldades com diferenças geracionais, entretanto a maioria das respostas convergiram para a ideia de gênero como uma “construção social”, com definições e papéis sociais de homens e mulheres, assemelhando-se aos resultados obtidos na primeira sensibilização.

O objetivo dessa parte da atividade era, para além da análise da própria definição construída, o relato de experiência do processo, de maneira que vários estudantes contaram como foi para eles a definição em grupo. Houve situações e discussões semelhantes nas três turmas, sendo elas: a) grupos em que a definição foi feita com tranquilidade, pois as ideias eram parecidas. Ressaltou-se, nesse caso, por parte dos alunos, a importância da junção de diferentes ideias para complementação e elaboração de uma definição mais completa. Ainda assim, mesmo nos casos em que as ideias eram semelhantes, surgiram relatos da dificuldade da organização em grupo, principalmente no contexto remoto, na hora de efetivamente escrever uma nova definição que contemplasse a todos; b) grupos em que a definição foi um pouco mais complicada, por haver opiniões bem diferentes. Em um grupo mais especificamente, foi relatada a diferença geracional como um fator de dificuldade, visto que um(a) dos(as) integrantes do grupo não concordava e não compreendia a importância das discussões sobre gênero na educação básica e superior. No caso de alguns desses grupos, eles produziram painéis nos quais colocaram as diferentes opiniões, sem construir uma ideia única.

Como o objetivo dessa atividade era, em parte, proporcionar reflexões sobre o processo de construção coletiva e da união de ideias diferentes, os relatos ocorridos trouxeram discussões interessantes nesse sentido. Algumas das respostas obtidas pelos grupos se encontram na *imagem 2*.

Imagem 2: construções coletivas para o significado de gênero realizada pelos alunos da Educação Física

Grupos com características em comum, construído socialmente, contendo uma pré definição do grupo que não representa tudo de todos os indivíduos, apenas uma parte

construção social de acordo com o que se espera do sexo de nascimento

-Gênero é uma possibilidade de classificação das pessoas que se relaciona com as expectativas dela e da sociedade.

-Gênero guarda alguma relação com o sexo biológico, mas discute-se atualmente qual a relação (não sendo necessariamente direta).

-Gênero é uma discussão em si, diferente de outras como orientação sexual, por exemplo.

- Papéis pré estabelecidos pela sociedade
Liberdade de escolha?
Cada um é unicamente responsável pela sua escolha?

- Construção social
Papéis pré definidos socialmente, para comportamentos ditos femininos ou masculinos.

- Cisgênero e transgênero.

- Questões de gênero e machismo

- Como as pessoas se identificam

Conflito de gerações:
Muitas definições na contemporaneidade
Discussões inexistentes há alguns anos atrás.

Papéis definidos de formas diferentes conforme a cultura?
Depende da cultura em que você está vivendo (país, cidade, interior de cidades, etc.)

Assim, em ambas as intervenções que visavam que os estudantes passassem pelo processo de definição sobre “o que é gênero”, parte das respostas já se encaminharam, com algumas exceções, para resultados que vão de acordo com o referencial teórico adotado, principalmente da autora Joan Scott, que define o gênero como uma construção social associada às relações de poder entre os sexos, e que determina papéis sociais.

Durante a realização das intervenções seguintes, relacionadas principalmente à conceituação dos termos relacionados a gênero e sexualidade, bem como discussões sobre “ideologia de gênero” e estudos de casos, houve diversos relatos pessoais sobre situações de opressão, exclusão e preconceito vivenciadas ao longo da vida (escolar ou não), e da dificuldade de abordar a temática nas escolas por conta do “medo” da “ideologia de gênero”. A participação feminina nas intervenções do projeto foi, durante todo o percurso, maioria. Ambas as observações ressaltam o papel e a importância da vivência e do contato pessoal, bem como da própria discussão e desnaturalização, para a reflexão mais aprofundada.

As atividades realizadas no primeiro semestre, envolvendo a disciplina Educação Física Escolar Adaptada I, foram voltadas para um aspecto mais teórico, de conceituação e reflexão sobre a temática de gênero na Educação e na sociedade como um todo. A continuação do projeto, na disciplina Educação Física Escolar Adaptada II, realizada no segundo semestre, teve como objetivo, então, pensar em aplicações mais práticas das discussões realizadas anteriormente. Inicialmente, a ideia era propor intervenções práticas, em ambientes escolares. Com a pandemia, entretanto, essa possibilidade tornou-se inviável, e foram propostas intervenções a partir de estudos de casos e simulações com recortes de intervenções, a partir da elaboração de planos de aula.

A demanda por atividades que propusessem e discutissem mais a aplicação prática veio, também, por parte dos próprios participantes, através de avaliações processuais realizadas ao longo do projeto, através da gravação de vídeos.

Nas atividades que propunham a elaboração de uma intervenção (estudos de caso), o objetivo foi, então, que os próprios participantes refletissem sobre situações de suas vivências escolares, as percebendo, desnaturalizando e problematizando, para a partir disso pensar em possíveis intervenções.

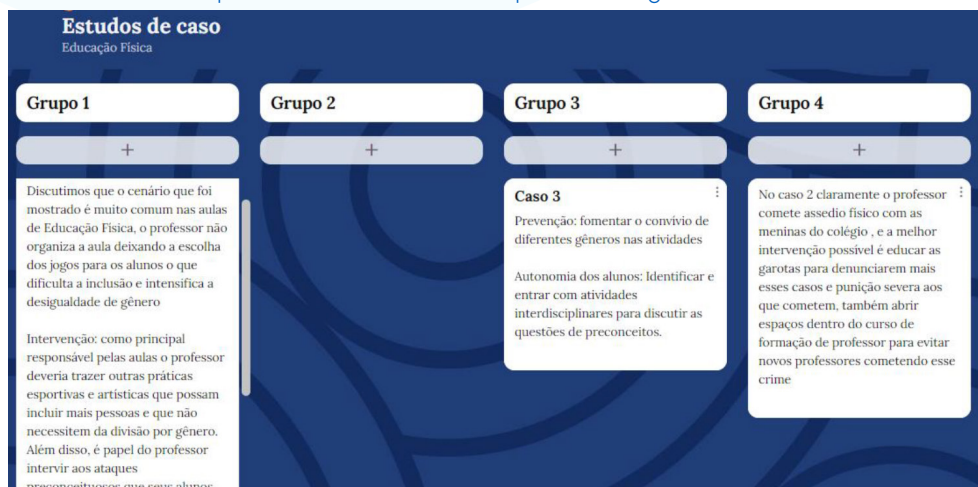
Os casos trazidos pelos alunos da disciplina abordaram diversos tópicos dentro da temática de gênero, envolvendo, por exemplo, a ocupação de espaços e atividades na escola e nas aulas de Educação Física (como

que meninos sempre usam a quadra e jogam futebol, e as meninas ficam em outros espaços e realizam outras atividades, como dança e vôlei), casos de homofobia e transfobia (bullying, exclusão e comentários pejorativos e desrespeitosos) e situações de assédio.

Para tematizar as questões levantadas, os casos foram transformados e adaptados e, sempre de forma anônima, compartilhados com a turma, a fim de também pensar em possíveis intervenções.

Algumas das dinâmicas foram realizadas oralmente e outras através de plataformas virtuais, como o Mentimeter e o Padlet. Muitas das propostas e intervenções trazidas pelos discentes para os casos propostos relacionaram-se, principalmente, com as atitudes dos professores nas escolas para a organização de dinâmicas de aula e atividades inclusivas, rodas de conversas (com alunos, familiares e comunidade), abertura de espaços de formação de professores, ações pontuais e a longo prazo, além de conversas com outros professores, coordenação, direção e até meios legais para denunciar tais atitudes, sobretudo em casos de assédio (*imagens 3 e 4*).

Imagem 3: elaboração de intervenções, pelos alunos de Educação Física, a partir dos casos disponibilizados envolvendo questões de gênero e sexualidade



Estudos de caso
Educação Física

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
<p>Discutimos que o cenário que foi mostrado é muito comum nas aulas de Educação Física, o professor não organiza a aula deixando a escolha dos jogos para os alunos o que dificulta a inclusão e intensifica a desigualdade de gênero</p> <p>Intervenção: como principal responsável pelas aulas o professor deveria trazer outras práticas esportivas e artísticas que possam incluir mais pessoas e que não necessitem da divisão por gênero. Além disso, é papel do professor intervir aos ataques preconceituosos que seus alunos</p>		<p>Caso 3</p> <p>Prevenção: fomentar o convívio de diferentes gêneros nas atividades</p> <p>Autonomia dos alunos: Identificar e entrar com atividades interdisciplinares para discutir as questões de preconceitos.</p>	<p>No caso 2 claramente o professor comete assédio físico com as meninas do colégio, e a melhor intervenção possível é educar as garotas para denunciarem mais esses casos e punição severa aos que cometem, também abrir espaços dentro do curso de formação de professor para evitar novos professores cometendo esse crime</p>

Imagem 4. Elaboração de possíveis intervenções imaginando uma situação de assédio relatado por uma aluna, colocando-se na posição de professor

Go to www.menti.com and use the code 5682 3545

Você é professor(a) dessa escola e uma aluna te faz esse relato.... O que você faria? Mentimeter

Vou conversar diretamente com o professor	Tentaria conversar com essa aluna para saber quantas meninas já passaram por isso e levaria para a coordenação os relatos (anônimos)	Conversaria com o coordenador ou o diretor sobre isso. Caso tivesse uma boa relação com o professor eu poderia conversar diretamente com ele também!
Eu como professora chamaria os pais ou responsáveis da aluna e orientaria a fazer um boletim de ocorrência. Instruir a aluna a não sentir vergonha, faria ela se sentir segura para denunciar. Não penso em nenhuma outra intervenção	Eu acho que orientaria que as alunas se organizassem para pensar em formas de se mobilizar e pedir intervenção da escola e acompanharia o processo como professora e mulher.	levaria para a direção, sugeriria investigação e conversa com muitos alunos, caso confirmado, demissão e denúncia formal

Como atividade final do projeto, foi proposto, também, que os participantes elaborassem planos de aula envolvendo a temática de gênero, como assunto transversal ou como conteúdo principal da aula. As principais estratégias adotadas pelos alunos, na elaboração, foram: 1) trazer uma perspectiva histórica (explicando processos históricos que pudessem explicar possíveis desigualdades e trazendo referências masculinas e femininas dos esportes/práticas corporais); 2) proposição de atividades que envolvessem diversas capacidades e habilidades, a fim de discutir as diferenças individuais e o respeito a todos os corpos, sem focar necessariamente – ou somente – na questão de gênero; 3) organização de grupos e times mistos, visando o trabalho em equipe e o respeito; 4) proposição de atividades consideradas “de menino” ou “de menina”, a fim de gerar discussões sobre o tema.

Por fim, nos depoimentos coletados dos/as futuros/as professores/as que vivenciaram o projeto foi possível notar que o ele teve um impacto na sensibilização para o olhar a temática enquanto algo que está presente no cotidiano da prática docente. As dúvidas a respeito da importância da temática no início do ano de 2021 tornaram-se em preocupações relativas em cuidados necessários no planejamento e atuação pedagógica na escola.

Os/as futuros/as professores/as declararam ainda a necessidade da Universidade oportunizar o estágio supervisionado e/ou a residência pedagógica em situações de ensino presencial nas escolas da educação básica, de modo a favorecer o desenvolvimento do planejamento de ensino, com o respaldo e articulação do docente da Universidade e o/a professor/a da escola para a avaliação e reflexão da prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir as questões de gênero e sexualidade na formação docente é um assunto delicado e, por vezes, polêmico. Nota-se que este é um longo processo de construção e desconstrução de ideias e (pre)conceitos, visto que os estudos sobre o assunto têm se desenvolvido muito rapidamente. Com as dinâmicas e intervenções realizadas ao longo do processo em 2021, em disciplinas do curso de licenciatura em Educação Física, pode-se observar a importância e a necessidade das discussões sobre a temática no espaço de formação de professores, uma vez que ela perpassa o cotidiano escolar e está presente em várias esferas das vidas pessoais e profissionais dos docentes e discentes, o que ficou evidenciado pelas experiências compartilhadas.

Ter a oportunidade de espaços para discussões seja na formação inicial, seja na formação continuada, configura-se como uma premissa essencial ao se pensar em formação docente. Os depoimentos dos/as futuros/as professores/as reforçam essa necessidade, bem como deixam como ponto a ser considerado na organização dos cursos de licenciaturas o estabelecimento de momentos permanentes e, ao longo de todo processo de formação de professores/as a respeito da temática, como de outras relativas aos direitos humanos. Temáticas que devem ser pensadas, refletidas e operacionalizadas nas situações de discussões acadêmicas e de aproximação com o campo educacional, favorecendo a conjunção entre a teoria e a prática.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento à Pró-Reitoria de Graduação - PRG-USP pelo apoio financeiro recebido por meio de uma bolsa vinculada ao programa CAEG (Consórcios Acadêmicos para Excelência do Ensino de Graduação), Edital PRG 01/2020-2021. Agradecemos também às bolsistas Thais Chen, Isabella Ortiz Maffezoli e Rafaela Vilela Teixeira, à professora Barbara Corominas Valério e à professora Karina Soledad Maldonado Molina, por participarem do desenvolvimento do projeto ao longo do ano de 2021.

REFERÊNCIAS

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

LE BOTERF, Guy. Pesquisa participante: Propostas e reflexões metodológicas. In: BRANDÃO, Carlos Henrique. et. al. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**. 1995, Vol.20(2).

SOIHET, Rachel, & PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero. **Revista Brasileira de História [online]**., 2007, v. 27, n. 54, pp. 281-300.